

sicoanalíticas— sirve a la autora para transmitir su experiencia de crecimiento y existencia con dos lenguas que componen su hogar lingüístico. El ladino está presentado como la lengua de la niñez y la juventud, del pasado, de los muertos y de una literatura (la sefardí). En la actualidad es preciso a veces cavar hondo para comunicarse con esta dimensión de la identidad híbrida. Para reflejarlo, Moscona recurre a los sueños, las visiones entre el sueño y la vigilia, los mitos, las citas de la literatura universal de distintos géneros (por ejemplo, Sigmund Freud), de la judía y de la sefardí.

El estudio ha sido prologado por Michael Studemund-Halévy, que, como uno de los primeros, había dedicado ya hace años varios artículos a la poesía judeoespañola contemporánea, mostrando de esta manera que la consideraba merecedora de un escrutinio académico.

Agnieszka August-Zarębska  
ORCID: 0000-0002-6525-1201  
(Universidad de Wrocław)

WOJCIECH CHARCHALIS, *Między luzotropikalizmem a luzofonią. Polityczne uwarunkowania przemian w literaturach afrykańskich języka portugalskiego*, Poznań, Wydawnictwo Naukowe UAM, 2019, 242 pp.

<https://doi.org/10.19195/2084-2546.28.13>

A monografia *Między luzotropikalizmem a luzofonią. Polityczne uwarunkowania przemian w literaturach afrykańskich języka portugalskiego* (*Entre lusotropicalismo e lusofonia. Condicionamento político das mudanças nas literaturas africanas da língua portuguesa*) é, em contexto polonês, a primeira publicação que analisa o impacto de várias ideologias e acontecimentos políticos na trajetória da evolução das literaturas da África lusófona (Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe), particularmente sujeitas às influências portuguesas, brasileiras e soviéticas.

O autor, Doutor em Literatura Espanhola Wojciech Charchalis, é amplamente reconhecido sobretudo pelas numerosas e aprimoradas traduções literárias (mais de 60 livros traduzidos de português, espanhol, e inglês para a sua língua materna): obras de Miguel de Cervantes Saavedra, Mario Vargas Llosa, Javier Marías, Clarice Lispector, Fernando Pessoa e José Saramago, entre outros. É também pesquisador (autor de numerosas publicações relativas às literaturas e culturas do mundo lusófono e hispanófono) e professor da Universidade Adam Mickiewicz de Poznań. Além disso, foi diretor da Cátedra de Literatura da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.

O propósito principal do livro lançado pela editora Wydawnictwo Naukowe UAM é o de traçar a história de transição do período colonial para o pós-colo-

nial e transcolonial<sup>1</sup> nos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e de descrever como as literaturas em questão refletem esse processo. Em outras palavras, o objetivo foi explicar como as ideologias do lusotropicalismo, marxismo e da lusofonia afetaram o desenvolvimento dessas literaturas.

Para essa finalidade Charchalis apresentou os contextos políticos, históricos, econômicos e culturais em que essas ideologias foram propagadas. O espectro amplo do estudo é determinado pelo triângulo de interações culturais Europa-África-América do século XX e XXI (começando pelo grupo literário Claridade, passando pela geração Mensagem e finalizando com a literatura contemporânea dos países já independentes). Apesar do autor apontar que o livro retrata as experiências dos PALOP, não encontraremos nele nenhuma análise das obras de Guiné-Bissau e só algumas de São Tomé e Príncipe. O pesquisador, no entanto, justifica esse fato chamando a atenção ao volume reduzido da produção literária desses países e à pertença dessas literaturas a uma unidade heterogênea da literatura da África lusófona caracterizada pela uniformidade das experiências históricas.

Em *Między luzotropikalizmem a luzofonią...* Charchalis apresenta seus vastos conhecimentos do mundo lusófono, uma perspectiva interdisciplinar, rica nas ideias mais recentes das ciências humanas (especialmente da teoria pós-colonial e da geopoética), sensível às particularidades da realidade dos PALOP e um profundo sentido crítico. Além disso, são notáveis as habilidades do pesquisador demonstradas nas traduções dos textos analisados e a preocupação dele em não provocar desentendimentos acerca de assuntos controversos relacionados com raça, identidade nacional ou política: justifica as suas constatações de maneira muito diplomática, respeitosa, competente e, quando é necessário, evoca a polifonia das vozes antagônicas para evitar parcialidade. Por outro lado, não recorre a eufemismos “diplomáticos” do glossário neocolonial, é intransigente na hora de criticar as tendências neocoloniais, colonização, escravidão e outras atrocidades e injustiças. É importante acentuar, no entanto, que as censuras são cuidadosamente apoiadas em publicações acadêmicas, citações de entrevistas, literatura, arquivos etc.

O estudo é composto de três capítulos subdivididos em partes dedicadas ao contexto e outras, à análise literária. Prevalece, sem dúvida, o conteúdo relativo ao fundo ideológico, histórico, cultural, político e econômico. O autor justifica essa desproporção explicando que as obras analisadas, sendo veículos de ideias e refletindo o transcurso de construções identitárias, apenas exemplificam os processos decisivos no desenvolvimento das literaturas em questão. Cabe salientar também que cada capítulo é finalizado com um conveniente resumo. Ainda no que concerne a estrutura, é bastante desorientador o fato de que no subcapítulo 1.5. *Modernismo brasileiro, Gilberto Freyre e Cabo Verde*

---

<sup>1</sup> Cf. E. Łukaszyk, “The Brazilian case: towards a paradigm of post-colonial studies”, *Politeja*, VII (38), 2015, pp. 181–194.

faltam o modernismo brasileiro e Gilberto Freyre. Em contrapartida, o capítulo 1.6. preenche essa ausência.

O primeiro capítulo é aberto por uma aproximação da história da escravidão e do tráfico humano cometidos pelos portugueses. Em seguida, Charchalis descreve o projeto de construção da identidade nacional brasileira com o emprego da figura do negro realizado pelo regime de Getúlio Vargas (inspirado pela ideologia de lusotropicalismo da autoria de Gilberto Freyre) e, a continuação, o projeto de adaptação do lusotropicalismo como ideologia oficial pelo regime português de Antônio de Oliveira Salazar (com o fim de convencer o mundo da inocuidade da presença portuguesa na África). Para demonstrar como essa ideologia afetou a literatura em pauta, o pesquisador analisou obras (significativamente inspiradas em Jorge Amado e outros modernistas do nordeste brasileiro) da geração cabo-verdiana Claridade (Manuel Lopes, Baltasar Lopes da Silva e Jorge Barbosa, entre outros). O que chama bastante a atenção nessa parte é a descrição da atividade ambivalente de Gilberto Freyre, um dos intelectuais mais reconhecidos da história do Brasil.

O segundo trata das influências do renascimento do Harlem e das correntes de *négritude* e *negritismo* nas buscas identitárias assim como nas lutas pela emancipação dos negros e anticoloniais, orientadas posteriormente pelo afroestalinismo e a construção do Novo Homem marxista. As ideias mencionadas são refletidas na análise da literatura do grupo Mensagem formado em torno da Casa dos Estudantes do Império pelos escritores militantes (ativistas, guerrilheiros e futuros políticos): Viriato da Cruz, Agostinho Neto, José Craveirinha, Noêmia de Sousa, Marcelino dos Santos, Francisco José Tenreiro, Antônio Jacinto, Luís Bernardo Honwana, José Luandino Vieira, Pepetela, entre outros.

O último capítulo, por sua vez, discorre acerca dos acontecimentos decisivos para o sucesso das lutas pela independência dos PALOP e da ideologia da lusofonia apresentada como um produto neoimperial (comparado com a iniciativa da Francophonie e Commonwealth), porém aceito pelos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Essa aceitação paradoxal é explicada e exemplificada por Charchalis com a obra do escritor angolano José Eduardo Agualusa. Além disso, merecem ser destacadas a desmitificação de várias narrativas referentes à Revolução dos Cravos e observações relativas à perdurabilidade do pensamento salazarista no imaginário social português, falta de responsabilidade por parte dos portugueses no processo da descolonização como causa de longas guerras civis e à paulatina periferização de Portugal no triângulo Brasil-Portugal-PALOP.

*Między luzotropikalizmem a luzofonią* de Wojciech Charchalis é um livro valioso que ajuda consideravelmente a entender tanto as culturas da África lusófona quanto os globais mecanismos coloniais e os complexos problemas relacionados com a construção ou reconstrução de um estado ou uma nação. É também um estudo interdisciplinar, muito original principalmente em contexto polonês, que articula um contradiscurso num campo discursivo hegemônico.

nizado pelas metrópoles neocoloniais. À luz disso, tem o potencial de satisfazer a curiosidade de representantes de várias áreas de conhecimento.

*Eliasz Chmiel*

ORCID: 0000-0002-5957-2527

(Uniwersytet Wrocławski)

EMILIA DOWGIAŁO, *O flamenco polskim piórem... Kulturowe realia i słowne bariery*, Wrocław, Wydawnictwo Wyższej Szkoły Filologicznej we Wrocławiu, 2018, 374 pp.

<https://doi.org/10.19195/2084-2546.28.14>

El libro *O flamenco polskim piórem... Kulturowe realia i słowne bariery* (*El flamenco según las plumas polacas... Realidad cultural y barreras lingüísticas*) realiza un acercamiento a la historia y al origen del flamenco a través de la literatura de viajes polaca. El libro es fruto de la tesis doctoral de la autora, que compagina la investigación científica del flamenco con su ejercicio práctico como bailaora. En el presente volumen analiza en profundidad las memorias de viajeros polacos que visitaron España —y sobre todo Andalucía— antes del año 1936, destacando sus comentarios relativos tanto a la danza y la música, como al contexto sociocultural que determinó la aparición del flamenco. La investigación de estos escritos es precedida por un análisis extenso y pluridimensional de la realidad cultural de España en los siglos XVIII, XIX y a comienzos del siglo XX. Conviene subrayar que la publicación de E. Dowgiało no solo aporta una perspectiva polaca al nacimiento y a la historia del flamenco, sino que constituye también una contribución interesante a los actuales estudios que se realizan sobre este tema en la Península.

A modo de introducción se nos ofrece el prólogo escrito por el profesor Piotr Sawicki, que presenta a la autora, arrojando luz sobre sus intereses científicos, su gran afición por el baile y sus vínculos con Sevilla. Además, pone de relieve el carácter casi literario de la escritura de E. Dowgiało y su dominio excepcional de la lengua polaca. Resultaría difícil no estar de acuerdo con esta opinión. El estilo narrativo de la autora combina perfectamente una claridad analítica con la expresividad y la plasticidad propias de una novela. A este prólogo lo sigue la introducción de la propia autora, que señala la escasez de publicaciones polacas dedicadas a la historia y génesis del flamenco. Explica a continuación los objetivos de su investigación, su metodología y los principales problemas relacionados con el contexto estudiado.

El libro consta de tres partes principales, divididas en subcapítulos. La primera parte traza de forma breve la historia del flamenco y explica sus características. La autora hace una clara distinción entre el folclore andaluz y el arte